



# Recital

Revista de Educação,  
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

---

## EDITORIAL

### **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA, TECNOLOGIAS SOCIAIS E INOVAÇÃO**

Na edição de 2023 do prêmio CAPES de Tese, em parceria com o Instituto Serrapilheira, a área de Humanidades não havia sido incluída para premiação, tendo sido considerados apenas pesquisadores dos Colégios de Ciências da Vida e de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar. Em uma carta publicada por várias entidades, entre estas, a Associação Nacional de Pesquisa e de Pós-Graduação em Psicologia, defendeu-se que a CAPES deveria manter a isonomia entre as áreas. Ocorre que esse fato é um dos exemplos do quanto se faz necessário dar voz a que tipo de inovação e tecnologia é produzida teórica e empiricamente pela área de humanidades.

O termo tecnologia tem sido historicamente empregado para as ciências exatas, na identificação do que se produz, da sua utilidade e seu uso no mundo moderno. Contudo, um dos desafios tem sido entender de que forma as ciências humanas conseguem adentrar nessa temática. Afinal, o que é uma tecnologia no contexto das ciências humanas e o que é inovador? A esse processo dá-se o nome de Tecnologia Social.

A Tecnologia Social (TS) se refere a todo tipo de solução ou proposta inovadora que busque resolver problemas sociais, maior eficiência, inclusão, combate à desigualdade social e compreensão de fenômenos que permitam enfrentar problemas sociais (Duque & Valadão, 2017). Pode-se considerar uma TS um produto, um método ou uma ferramenta (Souza & Pozzebon, 2020), uma técnica, uma intervenção ou outros exemplos que se apliquem a buscar soluções para um problema ou questão social. Segundo Christopoulos (2011), a TS traz como requisitos a geração de algum tipo de impacto social, por meio de ações simples, de baixo custo e com aplicabilidade.

No contexto da pesquisa científica, a contribuição social é facilmente identificada em pesquisas do campo da psicologia, em específico, na avaliação psicológica. Grande parte da produção da área, incluindo a construção de medidas psicológicas, o uso da psicometria para o avanço e aprimoramento teóricos, na adaptação de medidas e nos estudos de evidência de validade por eles apresentados, passam a se constituir como uma TS.



Afinal, na busca por métodos e técnicas científicas, que visem avaliar o indivíduo ou grupo, a partir de medidas psicológicas, em diferentes contextos da vida humana, acaba-se por configurar ações que atingem uma sociedade, que leva em consideração aspectos socioculturais e, ainda mais central, tem foco no comportamento humano.

Neste sentido, o Grupo de Trabalho intitulado Pesquisa em Avaliação Psicológica, vinculado à ANPEPP vem contribuir com diferentes propostas de avanço na área de Avaliação Psicológica. Este número especial se apresenta com onze artigos, que refletem a colaboração entre participantes desse Grupo de Trabalho, junto a pesquisadores nacionais e internacionais com pesquisas que refletem a contribuição da área com tecnologias sociais e inovação.

O primeiro artigo intitulado ‘Solidão em adultos e idosos: perfil das respostas aos itens na escala brasileira de solidão’ vem contribuir com uma importante ferramenta avaliativa para as diferentes faixas etárias, além de dados importantes para propostas interventivas na área de saúde.

O segundo artigo trata de um instrumento de autorrelato para avaliação de transtornos mentais comuns em adolescentes, apresentando estudos iniciais de evidência de validade ao abordar como ‘O Self-Report Questionnaire (SRQ) funciona para adolescentes?’

Em parceria com pesquisadores de Portugal, o manuscrito ‘Crenças acerca da violência interpaparental: representações sociais em Portugal’ traz importantes dados sobre o contexto de violência, principalmente evidenciando a forma com que homens legitimam mais a violência interpaparental do que mulheres – informação que pode auxiliar na construção de intervenções na área e na construção de políticas públicas.

A partir de uma avaliação de estudantes universitários de três regiões do país, os autores do manuscrito ‘Compreensão leitora de leitores formadores: análise de acertos no teste de Cloze’ discorrem sobre a necessidade de programas de intervenção em amostra de jovens adultos, que possam sanar lacunas da formação desse público.

Como contribuição da avaliação de adultos idosos, o manuscrito ‘Fatores de personalidade e de resiliência como preditores do funcionamento executivo de adultos idosos’ apresenta o quanto características da personalidade podem ser importantes preditoras de funções executivas e resiliência nessa faixa etária. Tais dados visam contribuir para a melhoria da avaliação dessa faixa etária, bem como na construção de intervenções mais adequadas.

Na contribuição de medidas para o contexto psicoeducacional para futuras propostas de ações de monitoramento e intervenção em escolas, o artigo ‘O Cloze e o Bender (b-spg) como propostas de instrumentos para avaliação psicoeducacional’ destacam para o aprimoramento de duas medidas de avaliação.

O manuscrito intitulado como ‘Os Testes Situacionais de Inteligência Emocional como um Teste Adaptativo Computadorizado’ vem contribuir para o avanço de proposições de medidas psicológicas no modelo de testagem adaptativa, além da proposição de uma nova medida adaptada para o contexto brasileiro, a partir de um construto tão relevante como o da inteligência emocional.

A discussão de ‘Estratégias de aprendizagem no ensino fundamental: mapeamento e relações com variáveis sociodemográficas’ é apresentada neste manuscrito, no contexto de estudantes da educação básica, contribuindo para avaliar aspectos psicoeducacionais em busca a melhores modelos de aprendizagem.



O manuscrito ‘Questionário de levantamento de estratégias para treinos cognitivos: desenvolvimento e evidências de validade de conteúdo’ vêm contribuir com estudos iniciais e promissores de um instrumento que venha auxiliar na intervenção de treino de memória em crianças, algo ainda escasso no Brasil.

Também no contexto escolar, o artigo intitulado ‘Instrumentos de rastreio na avaliação do desempenho escolar infantil’ apresenta evidências de validade preditiva para os instrumentos Desenho da Figura Humana e Teste Gestáltico Visomotor de Bender – Sistema de Pontuação Gradual, por meio do Teste de Desempenho Escolar. Contribui para uma importante discussão sobre os desafios da aprendizagem de alunos, na identificação das dificuldades por eles apresentadas nas funções executivas e habilidades escolares.

Como contribuição nos avanços da medida de transtornos de personalidade, os autores do manuscrito Adaptação e propriedades psicométricas da versão brasileira da Borderline Pattern Scale (BPS) apresentam a adaptação e evidências de validade para uma medida baseada em um modelo dimensional de transtornos da personalidade. Essa contribuição não apenas instrumentaliza profissionais clínicos para melhores intervenções em seu diagnóstico, mas também reafirma o alinhamento de pesquisas realizadas no Brasil, junto a novas discussões sobre a temática.

Nesse sentido, é notório que o campo da avaliação psicológica vem contribuindo em diferentes campos da área humana, com intervenções, proposições e medidas que visam a melhoria da sociedade. A proposta do presente número discorre sobre diferentes exemplos e, mais que isso, se posiciona sobre o papel da área na entrega de tecnologias sociais importantes para Brasil em seus diferentes contextos.

## REFERÊNCIAS

ALVES DE SOUZA, Ana Clara Aparecida; POZZEBON, Marlei. Práticas e mecanismos de uma tecnologia social: proposição de um modelo a partir de uma experiência no semiárido. *Organizações & Sociedade*, Porto Alegre, v. 27, n. 93, p. 231-254, abr.-jun., 2020. DOI: 10.1590/1984-9270934.

CHRISTOPOULOS, Tania P. Tecnologias sociais. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 109, jan.-fev. Disponível em *Gale Academic OneFile*, link.gale.com/apps/doc/A343754510/AONE?u=anon~41ed6759&sid=googleScholar&xid=86da1487. Acesso em 21 fev. 2024.

DUQUE, T. O., & VALADÃO, J. A. D. Abordagens teóricas de tecnologia social no Brasil. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 11, n. 5, p. 1-19, 2017. DOI: [10.12712/rpca.v11i5.962](https://doi.org/10.12712/rpca.v11i5.962)

Cristiane Faiad  
Patrícia Waltz Schelini  
Irani Iracema de Lima Argimon